

# RECURSO EDUCATIVO UTILIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO

## *EDUCATIONAL RESOURCES USED IN THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION FOR INCLUSION*

Ana Paula Costa

Keila Pino da Silva

Mércia Fernanda de Melo da Silva

*Instituto Federal de Alagoas, CE, Brasil*

*Faculdade FERA, CE, Brasil*

*Secretaria Municipal de Educação, SEMED, CE, Brasil*

### **Resumo**

Este estudo traz a percepção dos professores em relação aos recursos educativos que utilizam durante as aulas de Educação Física para incluir todos os alunos independentes da sua deficiência. A pesquisa teve como objetivo analisar os recursos educativos, sob a ótica dos professores, utilizados nas aulas de Educação Física para inclusão. O método utilizado foi de abordagem qualitativa do tipo descritiva. Os participantes do estudo foram três professores de Educação Física de uma escola da rede privada de Maceió que atuam há, pelo menos, três anos no Ensino Fundamental II. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, recorrendo à análise de conteúdo por categorias para analisar os dados. Nos resultados encontrados, evidenciou-se que os professores reconhecem a importância de trabalhar com recursos educativos durante suas aulas para facilitar o aprendizado dos alunos e maximizar a inclusão, porém, é visível a necessidade de aprimorar seus conhecimentos técnicos e como utilizar os recursos durante suas aulas. Contudo, percebeu-se que os recursos educativos são extremamente importantes para às aulas, pois, com a utilização deles, o professor consegue, sobretudo, melhorar o relacionamento entre os alunos facilitando as atividades a qual serão trabalhadas.

**Palavras-chaves:** Atividade Motora Adaptada. Deficiência. Educação Física. Inclusão Educational.

### **Abstract**

This study brings the perception of teachers in relation to the educational resources they use during Physical Education classes to include all students independent of their disability. The research aimed to analyze the educational resources used in Physical Education classes for inclusion. The method used was a qualitative, descriptive approach. The study participants were three Physical Education teachers from a private school in Maceió who have been working in elementary school for at least three years. As a data collection instrument, semi-structured interviews were used, using content analysis by categories to analyze the data. In the results found, it was evident that teachers recognize the importance of working with educational resources during their classes to facilitate students' learning and maximize inclusion, but the need to improve their technical knowledge and how to use the resources during their classes is visible. However, it was realized that educational resources are extremely important for classes, because with the use of them, the teacher has mainly managed to improve the relationship between students thus facilitating the activities to be worked on.

**Keywords:** Adapted Motor Activity. Disability. PE. Physical Education. Educational inclusion.

## 1 Introdução

Recurso educativo é qualquer material utilizado pelo professor como auxílio no ensino do conteúdo proposto de forma clara e objetiva facilitando o ensino-aprendizagem de seus alunos. Neste seguimento, o professor deve ter uma boa formação profissional, competência e criatividade para utilizar os recursos educativos, pois, o uso desses materiais, no ensino escolar, tem que estar sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica para alcançar o objetivo proposto (SOUZA, 2007).

A inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física escolar é um desafio a ser vencido pela escola e sociedade, uma vez que objetiva a educação para todos, além de estimular a convivência com as crianças. O conceito de educação inclusiva pode-se referir a aspectos como: compartilhar o mesmo espaço físico; integração na sociedade; adaptações no ensino; participação de todos nas aulas; e, o direito a educação (SANT'ANA, 2005).

A Educação Física ,segundo Venturini *et al.* (2010), contribui para o desenvolvimento afetivo, social, e intelectual de alunos com deficiência, pois o incentivo à inclusão torna a autoestima e a autoconfiança mais evidente e assim não há desigualdade. A adequação correta da Educação Física para alunos com deficiência evidencia a compreensão de limitações e capacidades, estimulando o desempenho do aluno. É essencial que o professor conheça seu aluno e sua necessidade educacional, se houver, pois, atualmente, não trabalha apenas com alunos ditos “normais”, mas também frisa a importância da prática inclusiva de alunos com deficiências em suas aulas.

Oliveira e Trivelato (2006) destacam que, para gerar maior interesse, participação, aprendizagem e maior integração entre os alunos, é muito importante a valorização do contato com o material didático, pois, dessa forma, podem discutir suas ideias e expô-las, proporcionando a interação social. Com isso, não resta dúvidas de que os recursos educativos possuem uma grande importância no processo de ensino-aprendizagem. E para esse processo, o professor deve apostar e acreditar na capacidade de seus alunos de construir seu próprio conhecimento; deve incentivá-lo e criar situações que levem seus alunos a refletir e estabelecer relação entre os diversos contextos do dia a dia (BECKER, 1992).

Com essa base teórica, a pergunta que norteou esse estudo foi: Qual recurso educativo utilizado nas aulas de Educação Física para a inclusão? Por fim, este estudo se justifica pelo fato que, atualmente, a legislação determina o direito de todos à educação e, principalmente, a inclusão das pessoas com deficiência no processo educacional. Dessa forma, a importância de discutir esse tema se justifica pelo fato de que a Educação Física é a disciplina com maior e melhor propriedade para favorecer e possibilitar a educação inclusiva, uma vez que as atividades são executadas em conjunto, possibilitando a interação e integração entre todos os alunos, sendo que as ações dos professores - em

fazer com que os alunos se interajam uns com os outros por meio de atividades lúdicas durante as aulas de Educação Física - poderá influenciar, de forma positiva, na inclusão de alunos com diferenças, visto que é notória a possibilidade de ver refletido nas aulas de Educação Física um conjunto de valores indispensáveis para que a criança cresça e exerça a cidadania com plenitude.

## 2 Objetivo

O objetivo deste trabalho foi analisar, sob a ótica dos professores, o recurso educativo utilizado nas aulas de Educação Física para inclusão.

## 3 Método

A referida pesquisa é de abordagem qualitativa (MINAYO, 2014) do tipo descritiva (GIL, 2002). O projeto de pesquisa do referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estácio de Alagoas através do Parecer nº 1.759.384.

### 3.1 Participantes

A população da pesquisa foram professores de uma escola privada de Maceió/AL, tendo como amostra três professores de Educação Física do Ensino Fundamental II que atuam há mais de três anos na referida escola.

A fim de identificar e caracterizar a amostra, foi elaborado um quadro com os seguintes pontos: Instituição de Ensino Superior (IES) de formação, tempo de formado, titulação, cursos na área da inclusão e tempo de atuação na escola. Para manter o anonimato e sigilo, os sujeitos foram identificados como: P1, P2 e P3, sendo dois professores entrevistados do sexo masculino e uma do sexo feminino. Apresenta-se, a seguir, o Quadro 1 referente a caracterização dos sujeitos.

Quadro 1- Caracterização dos sujeitos

Sujeitos	Tempo de formado	IES	Titulação	Cursos na área da inclusão	Tempo de atuação na escola
<b>P1</b>	7 anos	Privada	Esp. Fisiologia do exercício	Libras	6 anos
<b>P2</b>	6 anos	Privada	Mestrado em Educação Física para a saúde	Inclusão Social como instrumento de aprendizagem	3 anos
<b>P3</b>	11 anos	Pública	Esp. Educação Física escolar	Libras	10 anos

Fonte: elaboração própria

### 3.2 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 1987), havendo roteiro elaborado pelos autores, separado em dois tópicos: caracterização dos sujeitos e dos objetivos. A entrevista foi realizada de forma individual em uma sala previamente reservada do ambiente escolar para manter o anonimato e sigilo. A duração das entrevistas foi de 40 a 50 minutos, foram gravadas com o celular e tablete para posterior transcrição dos áudios. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo por categorias (BARDIN, 2011).

## 4 Resultado e discussão dos dados

Os dados coletados viabilizaram a conhecer mais sobre os recursos educativos e como os professores de Educação Física utilizam durante suas aulas para facilitar a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar

Para caracterizar os objetivos em si, foi criado as categorias de análise como se segue: Categoria I: Entendimento sobre inclusão; Categoria II: Recurso Educativo utilizado nas aulas de Educação Física para a inclusão; Categoria III: Recurso Educativo x Reflexão Pedagógica.

### 4.1 Entendimento sobre inclusão

Nesta categoria, analisou-se sobre o conhecimento dos professores em relação à inclusão e a maneira que eles trabalham essa questão e obtiveram-se os seguintes posicionamentos:

P1: Incluir aquele (a) que menos se identifica ou que tem dificuldade para tal coisa.

P2: [...] incluir as pessoas em qualquer situação que ela se ache incapaz de fazer.

P3: Inclusão é o indivíduo ser inserido na sociedade, tendo o mesmo direito de todos.

Diante do que foi relatado pelos professores, observou-se que o entendimento sobre inclusão, está de acordo com Aranha (1995), que significa afiliação, combinação, compreensão, envolvimento, continência, circunvizinhança. Inclusão significa convidar aqueles que (de alguma forma) têm esperado para entrar e pedir-lhes para ajudar a desenhar novos sistemas que encorajem todas as pessoas a participarem da completude de suas capacidades como companheiros e como membros. Ou seja, incluir aquele que de alguma forma teve seus direitos perdidos ou por algum motivo não os exercem.

Quando questionados sobre a maneira que eles trabalham a inclusão em suas aulas, obtiveram os seguintes posicionamentos:

P1: Trabalho com jogos adaptados com regras diferenciadas (P1).

P2: Da maneira que todos venham a ter o seu valor, uma interação com a turma e que venham ter condições e possibilidades de pensamentos que eles podem sim ser iguais aos outros, independente da dificuldade [...].

P3: Procuo sempre fazer as adaptações necessárias para que todos participem.

P1 e P3 afirmam que trabalham com adaptações em suas aulas, pois acreditam que, desta forma, conseguem fazer com que todos os alunos participem das atividades. Porém, P1 não foi claro quando disse o que utiliza durante as aulas para trabalhar na perspectiva da inclusão.

Com isso, para se colocar em prática a inclusão no ambiente escolar é necessário um trabalho coletivo, que envolva toda a equipe pedagógica, desde o porteiro até a coordenação para que se obtenha um trabalho de qualidade e igualitário para todos.

Mantoan (2006) corrobora afirmando que é necessário recuperar, urgentemente, a confiança dos professores em saber lidar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com todos os alunos, sem exceções. Para isso, é oportuno possibilitar aos professores cursos que discutam estratégias educacionais visando à participação ativa e consciente de todos os alunos no processo de ensino aprendizagem. Esses cursos devem atender as necessidades que os professores têm para desenvolver práticas docentes realmente inclusivas.

A inclusão é significativa para que a criança desenvolva a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor independente das diferenças.

Nesta categoria, percebeu-se que os professores sabem o que é a inclusão e entendem que é fundamental trabalhar no aspecto inclusivo para que se alcance uma educação de qualidade e igualitária para todos.

#### **4.2 Recurso educativo utilizado nas aulas de educação física para a inclusão**

Na referida categoria, era esperado que os professores indicassem quais recursos educativos que eles utilizam para trabalhar a inclusão durante as aulas de Educação Física.

P1: O teórico e o prático por exemplo, se o aluno não sabe pular, explico o passo a passo, logo após levo a ele os diversos tipos de pulos até chegar o pulo principal.

P2: Dinâmicas que foram feitas por autores antigos, procuro examinar atividades que foram feitas por pessoas experientes, ler e procurar sempre tá se atualizando tanto sobre dinâmicas, como assuntos que tem real importância hoje.

P3: Procuo utilizar outros ambientes da escola como informática, biblioteca, sala de vídeos para passar para meus alunos o conteúdo que será desenvolvido.

P1 em seu relato diz que utiliza os recursos teóricos e práticos, pois acredita que dessa forma explicando passo a passo aos seus alunos consiga atender a todos de maneira igualitária.

P2 afirma que utiliza dinâmicas que já foram utilizadas por autores antigos; que busca sempre está se atualizando, e que se baseia nos PCN, pois acredita que, dessa forma, consiga atender as diferenças existentes em sua turma.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), a aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte da pessoa com deficiência e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos (BRASIL, 1997).

P3 só relata como recursos utilizados durante suas aulas recursos audiovisuais como vídeo, computador, ou seja, recursos tradicionais. Com isso, fica visível a falta de conhecimento sobre os recursos lúdicos que ele utiliza em suas aulas para facilitar nesse processo de maximização da inclusão nas aulas de Educação Física.

Para Souza (2007), o uso de recursos educativos no processo de ensino aprendizagem é importante para desenvolver a criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos dos alunos e assimilar o conteúdo trabalhado que poderá ser utilizado pelo professor na aplicação de suas aulas.

Kishimoto (2017) corrobora afirmando que o jogo é um recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, se materializa como instrumento facilitador na construção da aprendizagem, uma vez que habilidades como raciocínio, memória, domínio de cálculo, operações matemáticas básicas de distância, volume, peso, noções de sequência, além de se melhorar a qualidade física do aluno, como respiração, tônus muscular, agilidade física e de raciocínio.

Os professores foram vagos em suas respostas, deixando a desejar, pois eles não falaram diretamente qual recurso em si eles utilizam durante as aulas; apenas P3 que citou recursos convencionais. Neste sentido, analisou-se o entendimento dos professores sobre o Recurso Educativo.

P1: São as etapas mais fáceis até a chegada do objetivo principal [...] o passo a passo faz com que o aluno aprenda do mais fácil até o mais difícil [...] contribui a ponto da criança ou jovem que tem menos habilidade se sentir incluído na atividade.

P2: É uma maneira melhor de facilitar o modo de aprendizagem do aluno e de ensinamento que o professor vai ter [...].

P3: Qualquer material que seja utilizado para facilitar na aprendizagem, qualquer recurso aplicado de maneira coerente é muito importante para se trabalhar essa questão da inclusão [...].

Com base nas afirmações de Graells (2000), seja qual for o material, o recurso educativo é usado com fins didáticos em um contexto educativo. Isto é, pode ser qualquer material que tenha como propósito fazer com que os alunos aprendam as informações passadas pelo professor, através do recurso de forma clara e objetiva.

Em relação às respostas apresentadas pelos professores, mostra que, de uma forma geral, o recurso educativo é importante nesse processo de inclusão durante as aulas de Educação Física. Contudo, em relação ao que é esse recurso, P3 responde melhor nesse aspecto, pois recurso educativo é qualquer material utilizado desde que seja utilizado com um fim didático. Na fala de P1 fica visível a falta de conhecimento do que venha ser esse recurso, pois ele se refere a ele como se fosse etapas. Chama atenção a fala de P2, que afirma ser necessário que o professor esteja preparado para aplicar as atividades, conforme abaixo:

P2: Você tem que saber como lhe dar, como introduzir, como incluir, como realmente vai ser a facilidade para que você venha a incluir o indivíduo em determinada situação, para que não venha constranger, para que não venha fazer com que ele se torne o coitadinho [...].

Ele afirma que, para que possa haver essa inclusão é necessário, o professor deve estar preparado para poder conseguir incluir seu aluno de uma maneira que ele não se sinta constrangido, podendo, assim, participar de igual para igual com todos os alunos.

A fala de P3 afirma que deve sempre inovar, buscar coisas novas para que possa chamar atenção dos seus alunos, conforme a seguir:

P3: Algo diferente em nossas aulas é muito importante fazendo com que nossas aulas fiquem mais interessantes e chama a atenção do aluno.

P3 descreve sobre a importância de sempre buscar fazer algo novo, trazer coisas novas, atividades lúdicas para que as aulas fiquem mais interessantes e, com isso, consiga chamar a atenção dos seus alunos e fazer com que todos participem, e que essa participação seja prazerosa.

O uso de recursos educativos deve servir de auxílio para que, no futuro, os alunos aprofundem, apliquem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos. Para que isso ocorra, é necessário que o professor atribua significado ao conteúdo que está sendo ministrado, mostrando para o aluno aplicações práticas do conteúdo em seu cotidiano (SOUZA, 2007).

Os professores foram positivos em relação à contribuição do recurso educativo nas aulas de Educação Física no processo de maximização da inclusão, porém, ainda confundem o que realmente venha a ser esses recursos.

### 4.3 Recurso educativo x reflexão pedagógica

Na Categoria III, analisou-se o entendimento dos professores em relação dos recursos educativos e reflexão pedagógica, obtendo os seguintes posicionamentos:

P1: Sempre ao final pergunto se tiveram dificuldades, se a resposta for sim, pergunto o que eles sugerem para melhorar e ênfase que a dificuldade faz parte para aprender a superar.

P2: As reflexões se tornam mais fáceis para conseguir passar um melhor aprendizado para todos os alunos.

P3: [...] é importante saber se o aluno conseguiu assimilar os conteúdos.

Todos os professores afirmam que utilizam esses recursos acompanhados sempre de uma reflexão pedagógica, pois eles acreditam que é mais fácil para os alunos assimilar os conteúdos e é de extrema importância para o professor saber se o seu aluno conseguiu assimilar o conteúdo proposto para assim obter melhor resultado.

Desta forma, o professor precisa ser criativo e elaborar ou criar um recurso educativo que envolva toda a turma e, ao mesmo tempo, transmita conhecimento. São inúmeros os recursos educativos que podem ser explorados pelos professores, recursos esse que podem ser convencionais, audiovisuais e tecnológicos (GRAELLS, 2000).

Contudo, Souza (2007) afirma que para se alcançar o objetivo proposto, o uso de recursos educativos no ensino escolar deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e aprendizagem, pois não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros.

Nesta direção, para Ferreira (2000), o termo reflexão significa ato ou efeito de refletir, volta de consciência, do espírito sobre si mesmo, para exame de seu próprio conteúdo. Refletir designa uma ação que favorece a retomada do que será praticado, foi, ou está sendo a fim de proporcionar a retrospectiva da atividade realizada em um momento que privilegia a formulação de novos conceitos, ideias e olhares, visando, assim, corrigir o que for necessário.

Acreditar que a reflexão é indispensável para o trabalho docente, redireciona a concepção de que a reflexão pedagógica deve, portanto, ser constantemente questionada pelo professor, a fim de possibilitar a descoberta de novos caminhos para melhorar o trabalho por ele desenvolvido. É indispensável, então, apontar que a prática reflexiva nos remete a dois processos mentais que devemos distinguir, principalmente se considerarmos seus vínculos (PERRENOUD, 2002).

O professor deve, portanto, observar sua prática, pensar sobre as necessidades apresentadas e analisar a si mesmo para que, assim, de fato, ele possa buscar uma possível melhoria no processo de ensino- aprendizagem de seus alunos. Fica claro que

os professores reconhecem que a reflexão pedagógica é de extrema importância, pois não se devem utilizar quaisquer atividades sem um objetivo a ser alcançado, porém, eles não conseguiram definir o que seria essa reflexão pedagógica. Eles foram contraditórios, falam que utilizam e reconhecem sua importância, mas quando questionados sobre o que seria essa reflexão não conseguiram exemplificar.

## 5 Considerações finais

As aulas de Educação Física são de extrema relevância no processo de maximização da inclusão, pois tem como objetivo despertar o interesse dos alunos envolvendo-os em atividades que promovam convivências harmoniosas, espírito de cooperação, trabalho em equipe e o respeito às diferenças.

Para que ocorra inclusão, é necessário que os professores e toda a equipe pedagógica estejam capacitados para lidar com as diferenças, pois ainda existe muita dificuldade em relação ao processo de ensino aprendizagem dos alunos com algum tipo de deficiência no ambiente escolar.

Contudo, a utilização dos recursos educativos é fundamental no processo de ensino aprendizagem dos alunos durante as atividades propostas nas aulas de Educação Física, porém, percebeu-se que os professores ainda confundem o que venha ser esses recursos. Constatou, também, que o recurso educativo poderá, sim, influenciar de forma positiva na maximização da inclusão dos alunos com deficiência durante as aulas de Educação Física.

## Referências

ARANHA, M. S. F. Integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica. *Temas em Psicologia*, v. 3, p. 63-70, 1995.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BECKER, F. O que é construtivismo? *Revista de Educação AEC*, Brasília, DF, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr/jun. 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEE, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2019.

FERREIRA, A. B. H. *Mini Aurélio Século XXI escolar: o minidicionário da Língua Portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. v. 4.

GRAELLS, P. M. *Los medios didácticos*, 2000. Disponível em: <http://peremarques.pangea.org/medios.htm>. Acesso em: 21 dez. 2019.

- KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez editora: São Paulo, 2017.
- MANTOAN, M. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: \_\_\_\_\_. *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo, p. 184-211. 2006.
- MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- OLIVEIRA, O. B. de; TRIVELATO, S. L. F. Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 8., Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://132.248.9.1:8991/hevila/Revistateias/2006/vol7/no13-14/5.pdf>. Acesso em: 31 out. 2019.
- PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.11-25.
- SANT'ANA, M. I. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005.
- SOUZA, S. E. *O uso de recursos didáticos no ensino escolar*. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO / JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO / SEMANA DE PEDAGOGIA: “infância e práticas educativas”, 1., 4., 13., Maringá/PR, 2007. Disponível em: [http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.pdf](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf)Acesso em: 10 dez. 2019.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. p. 116-173,
- VENTURINI, G. R. O. *et al.* A importância da inclusão nas aulas de educação física escolar. *EFDesportes.com, Revista Digital*, Buenos Aires, v. 15, n. 147, 2010. Disponível em: <https://www.efdesportes.com/efd147/inclusao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 10 dez. 2019.

## Notas sobre os autores

Ana Paula Costa  
paullinhamcz@gmail.com  
Instituto Federal de Alagoas / IFAL  
<https://orcid.org/0000-0001-7868-4308>

Keila Pino da Silva  
keila.pino@hotmail.com  
Faculdade FERA  
<http://orcid.org/0000-0003-1788-2495>

Mércia Fernanda de Melo da Silva  
merciafernandaedf@hotmail.com  
Secretaria Municipal de Educação/ SEMED  
<https://orcid.org/0000-0002-1021-7102>

Recebido em: 30/06/2020  
Reformulado em: 02/02/2021  
Aceito em: 02/02/2021